



**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ**  
**DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO**  
**ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL**  
**INTEGRADA A EDUCAÇÃO BÁSICA NA**  
**MODALIDADE EJA**



DÉCIA MARIA DE BASTIANI

**PERFIL E DESAFIOS DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA-PR**

MONOGRAFIA DE ESPECIALIZAÇÃO

MEDIANEIRA

2011

DÉCIA MARIA DE BASTIANI

**PERFIL E DESAFIOS DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA-PR**

Monografia apresentada como requisito parcial na obtenção do título de especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Medianeira.

Orientadora: Prof<sup>ª</sup>. Nelci Zanette Rovaris

MEDIANEIRA  
2011

**UNIVERSIDADE TECNOLÓGICA FEDERAL DO PARANÁ  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
ESPECIALIZAÇÃO EM EDUCAÇÃO PROFISSIONAL INTEGRADA A EDUCAÇÃO  
BÁSICA NA MODALIDADE EJA**

**TERMO DE APROVAÇÃO**

**PERFIL E DESAFIOS DOS ALUNOS DA EDUCAÇÃO DE JOVENS E  
ADULTOS DO MUNICÍPIO DE SANTA HELENA-PR**

Por

Décia Maria De Bastiani

Esta monografia foi apresentada às 18 horas do dia 05 de dezembro de 2011 como requisito parcial para obtenção do título de Especialista no curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos (EJA), da Universidade Tecnológica Federal do Paraná - Campus Medianeira. O candidato foi arguido pela Banca Examinadora composta pelos professores abaixo assinalados. Após a liberacao, a Banca Examinadora considerou o trabalho APROVADO.

---

Prof<sup>a</sup>. Esp. Nelci Zanette Rovaris

UTFPR - Câmpus Medianeira -(Orientadora)

---

Prof<sup>a</sup> Esp.Floida Moura R.C. Batista

UTFPR- Câmpus Medianeira

---

Prof<sup>a</sup> Esp. Silvana Mendonça Lopes Valentin

UTFPR- Câmpus Medianeira

## AGRADECIMENTO

Em primeiro lugar quero agradecer a Deus pela graça de poder participar desse curso, nesta especialização.

E também a meu esposo João Batista De Bastiani, filhas Juciele e Graciele De Bastiani, que me apoiaram para que isso acontecesse com tranquilidade e sucesso.

Aos professores do IV Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA, que colaboraram para a aquisição de novos conhecimentos.

À UTFPR – Campus Medianeira, pelo oferecimento do curso.

A direção, coordenação e alunos da Escola Municipal Tancredo Neves que gentilmente participaram da minha pesquisa, respondendo as perguntas do questionário, que constitui matéria de relevância para minha pesquisa.

Ao coordenador do curso Ricardo..., orientadora professora Nelci Zanette Rovaris pela orientação com amor.

As amigas que colaboraram dedicando-se para meu bem, Rosane Monteiro, Olimpia Segatto, Karina e em especial a minha filha Juciele que contribuiu para que a monografia ficasse em perfeita ordem.

Enfim, agradeço a todos que direta ou indiretamente contribuíram para que este trabalho fosse realizado. Pois só se tornou possível com ajuda de muitas pessoas, para que eu pudesse vencer mais esta etapa da minha vida.

A todos só posso dizer meu muito obrigada por fazerem parte da minha vida.

“Se eu tivesse o dom de falar em outras línguas sem tê-las aprendido, e se pudesse falar em qualquer idioma que há em toda Terra e no Céu, e, no entanto não amasse os outros, eu estaria só fazendo barulho. Se eu tivesse o dom de profetizar, e conhecesse tudo sobre o que vai acontecer no futuro, soubesse tudo sobre todas as coisas, e, contudo não amasse os outros, que bem faria isso? Mesmo que eu tivesse o dom da fé, a ponto de poder falar a uma montanha e fazê-la sair do lugar, ainda assim eu não valeria absolutamente nada sem amor. Se eu desse aos pobres tudo quanto tenho e fosse queimado vivo por pregar o Evangelho, e, contudo não amasse os outros, isso não teria valor.

O amor é muito paciente e bondoso, nunca é invejoso ou ciumento, nunca é preguiçoso, nem orgulhoso, nunca é arrogante, nunca é arrogante, nem tampouco rude. O amor não exige que se faça o que ele quer. Não é irritadiço, nem melindroso. Não guarda rancor e dificilmente notará o mal que outros lhe fazem. Nunca está satisfeito com a injustiça, mas se alegra quando a verdade triunfa. Se você amar alguém, será leal para com ele, custe o que custar. Sempre acreditará nele, sempre esperará o melhor dele, e sempre se manterá em sua defesa.

Todos os dons e poderes especiais que vem de Deus terminarão um dia, porem o amor continuará para sempre.”

BASTIANI, D. M. **Perfil e os desafios dos Alunos da Educação de Jovens e Adultos do município de Santa Helena**. 2011. 43 p. Trabalho De Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

## RESUMO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem como foco um público ao qual foi distanciado o direito à educação durante a infância e/ou adolescência, talvez pela oferta irregular de vagas, ou pelas inadequações do sistema de ensino ou ainda pelas condições socioeconômicas desfavoráveis em que se encontrava esse aluno. Como opção metodológica para esta pesquisa utilizou-se um questionário com 17 questões aplicado aos alunos. Sendo assim, esta pesquisa procurou conhecer o perfil e os desafios dos discentes da Educação de Jovens e Adultos no município de Santa Helena, Paraná, a partir de problemáticas que permeiam as práticas pedagógicas, enfatizando no discente sua singularidade, sua especificidade social, suas expectativas e limitações, no que se refere à educação e quais os desafios e problemas enfrentados. Como resultado encontrou-se que a maioria dos alunos que estudam na EJA são do sexo feminino; casados; a maioria não possui filhos; encontrou-se entre os alunos as mais variadas profissões, quanto à faixa etária, a maioria encontra-se entre os 18 e 45 anos. A maioria dos alunos não trabalha formalmente; quanto à renda mensal dos alunos, a maioria está com renda entre um a dois salários mínimos; ficaram a mais de três anos sem estudar; acham sua aprendizagem ótima, entre outros resultados.

**Palavras-chave:** Perfil do aluno. Educação de Jovens e Adultos. Educação.

BASTIANI, D. M. **Student profile of youth and adults in Santa Helena-PR**. 2011. 43 p. Trabalho De Conclusão de Curso (Curso de Especialização em Educação Profissional Integrada a Educação Básica na Modalidade EJA) – Universidade Tecnológica Federal do Paraná. Medianeira, 2011.

### ABSTRACT

The Youth and Adults (EJA) is a type of education that focuses on an audience that was distanced from the right to education during childhood and / or adolescence, perhaps because of irregular supply of vacancies, or the inadequacies of the education system or by the adverse socioeconomic conditions in which the student was. As a methodological approach for this research used a questionnaire with 17 questions applied to students. Thus, this research sought to understand the profile of learners and the challenges of Youth and Adults in the city of St. Helena, California, from issues that permeate the teaching practices, emphasizing student in its uniqueness, its specific social expectations and limitations, with regard to education and what challenges and problems faced. As a result it was found that most students who study in adult education are female, married, most do not have children, it was found among students with a variety of professions, as to the age, the majority is between 18 and 45. Most students do not work formally, as the monthly income of the students, most of whose income is between one and two minimum wages were more than three years without studying, find their great learning, among other results.

**Keywords:** Student profile, adult education, education.

**LISTA DE GRÁFICOS**

GRÁFICO 01: Sexo dos alunos do EJA de Santa Helena - PR. ....	33
GRÁFICO 02: Estado civil dos alunos do EJA de Santa Helena - PR. ....	34
GRÁFICO 03: Quantidade de filhos por aluno. ....	34
GRÁFICO 04: Faixa etária dos alunos do EJA. ....	36
GRÁFICO 05: Faixa etária dos alunos do EJA. ....	36
GRÁFICO 06: Faixa etária dos alunos do EJA. ....	37
GRÁFICO 07: Anos fora do ambiente escolar. ....	38
GRÁFICO 08: Aprendizagem. ....	38
GRÁFICO 09: Sente Dificuldade na aprendizagem. ....	39
GRÁFICO 10: Recurso que mais gosta. ....	39
GRÁFICO 11: Imagem que o aluno tem do professor. ....	40
GRÁFICO 12: Se sente motivado para estudar. ....	41
GRÁFICO 13: Recebe apoio da família para estudar. ....	42
GRÁFICO 14: O modelo e a forma de gestão de sua escola atendem às expectativas. ....	42
GRÁFICO 15: Aspirações acadêmicas. ....	43
GRÁFICO 16: Já teve vontade de desistir de estudar na EJA. ....	43

## SUMÁRIO

<b>1. INTRODUÇÃO .....</b>	<b>9</b>
<b>2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA.....</b>	<b>20</b>
2.1 EJA NO BRASIL – HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL	20
2.2 ALUNOS DA EJA .....	26
2.2.1 Perfil do aluno da EJA no Brasil .....	27
2.2.2 São sujeitos de direitos da EJA.....	29
2.2.3 Problemas que permeiam as práticas pedagógicas na EJA .....	30
<b>3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS .....</b>	<b>31</b>
3.1 LOCAL DA PESQUISA .....	31
3.2 TIPO DE PESQUISA .....	31
3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA .....	32
3.4 ANÁLISE DOS DADOS .....	32
<b>4. PERFIL E DESAFIOS DOS ALUNOS DA EJA DE SANTA HELENA.....</b>	<b>33</b>
<b>5. CONCLUSÃO.....</b>	<b>45</b>
<b>6. REFERÊNCIAS .....</b>	<b>47</b>
<b>APENDICE A .....</b>	<b>49</b>

## 1. INTRODUÇÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem como foco um público ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e/ou adolescência, talvez pela oferta irregular de vagas, ou pelas inadequações do sistema de ensino ou ainda pelas condições socioeconômicas desfavoráveis em que se encontrava esse aluno.

É de suma importância considerar a heterogeneidade desse público, quais são seus interesses, suas identidades, suas preocupações, necessidades, expectativas em relação à escola e à educação, suas habilidades, enfim, suas vivências, a fim de construir uma proposta pedagógica que considere suas especificidades (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, BH, 2002).

São muitos os problemas apontados por escolas quanto à educação e estes são agravados se houverem desigualdades e exclusão. Os motivos que levam ao insucesso escolar são muitos e podem gerar situações de exclusão e marcar a vida de uma pessoa para toda a vida.

Os professores devem estar preparados para se adaptar às necessidades de seus alunos para que haja recuperação de um tempo de escolaridade perdido no passado e que a idéia de que o tempo apropriado para o aprendizado é a infância e a adolescência seja excluído. Precisa-se buscar uma concepção mais ampla das dimensões tempo/espço de aprendizagem, onde educadores e educandos estabeleçam uma relação mais dinâmica com o entorno social e com as suas questões, considerando que a juventude e a vida adulta são também tempos de aprendizagens (SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO, BH, 2002).

Refletir sobre as características e especificidades de seus alunos é importante para a EJA no sentido de que se conhecer seu público será mais fácil elaborar processos pedagógicos específicos para suprir suas necessidades.

O passo inicial é criar instrumentos que contribuam para o levantamento de dados para saber o perfil desse aluno da EJA com relação à faixa etária, escolarização, mundos do trabalho, inserção no núcleo familiar. Com esses dados torna-se possível que a equipe de professores possa ir planejando sua ação.

Portanto essa monografia buscará responder a seguinte questão: Qual é o perfil e os desafios dos alunos da Educação de Jovens e Adultos – EJA no município de Santa Helena?

Este trabalho pretende conhecer o perfil dos discentes da Educação de Jovens e adultos no município de Santa Helena, Paraná, tendo como objetivo geral caracterizar o perfil do aluno da EJA a partir de problemáticas que permeiam as práticas pedagógicas, enfatizando no discente sua singularidade, sua especificidade social, suas expectativas e limitações, no que se refere à educação e quais os desafios e problemas enfrentados.

E para conhecer o perfil, dificuldades e desafios dos alunos do EJA de Santa Helena utilizar-se-á como procedimento de pesquisa a aplicação de um questionário semi estruturado, com 17 questões. E para atingir o objetivo da monografia, primeiramente relatou-se sobre a história da EJA no Brasil, as características do sujeito da EJA e problemas que permeiam as práticas pedagógicas na EJA e em seguida discutiu-se os resultados da pesquisa conseguindo conhecer o perfil e os desafios dos alunos de EJA do município de Santa Helena.

## 2. FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

A EJA apresenta-se como um fio condutor à cidadania para todos aqueles que não tiveram a oportunidade de completar seus estudos e/ou encontram-se a margem do processo educativo.

### 2.1 EJA NO BRASIL – HISTÓRIA DA ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS NO BRASIL

Os primeiros vestígios da educação de adultos no Brasil são perceptíveis durante o processo de colonização, em 1549, após a chegada dos padres jesuítas. Tratava-se da aculturação sistemática dos nativos, educação que perdurou por volta de duzentos e dez anos, e que não relegou suas funções como dominadores espirituais, ancorou a sua linha curricular de forma muito competente, fazendo maciço investimento na educação de seus alunos com o apoio da realeza. Estes voltaram-se para a catequização e “instrução” de adultos e adolescentes tanto de nativos quanto de colonizadores, diferenciando apenas os objetivos para cada grupo social.

Com a vinda da família real portuguesa para o Brasil modificou-se o panorama educacional brasileiro. Tornou-se necessário à organização de sistema de ensino para atender a demanda educacional da aristocracia portuguesa e preparar quadros para as novas ocupações técnico-burocráticas.

No Império também ocorreram iniciativas de experiências, através das escolas noturnas para adultos. A primeira Constituição Brasileira de 1824 garantia uma “introdução primária e gratuita para todos os cidadãos”. Fato que não ocorreu devido que naquela época eram poucas as pessoas que possuíam cidadania, apenas a elite. Percebe-se assim, que o ensino se dava de forma desigual para diferentes grupos e em diferentes tempos.

O pensamento da elite era de oferecer instrução para todos, influenciado por um pensamento moderno e liberal que preconizava a educação. A partir da República iniciam-se inúmeras campanhas, na maioria de curta duração, descontinuas, e buscando sempre o apoio das instâncias da sociedade civil.

No desenvolvimento da sociedade, que começou a ser industrial e urbana, surgiu a necessidade de se ter certo domínio de conhecimento e que se apresentasse algumas habilidades de trabalho, de modo que a escola passou a assumir a função de educar para a vida e para a aprendizagem do trabalho.

Segundo Paiva (1973, p.167), no ano de 1854 surgiu à primeira escola noturna e em 1876 já existiam 117 escolas por todo o país, como nas províncias do Pará e do Maranhão, que já estabeleciam fins específicos para sua educação.

Após a expulsão dos jesuítas pelo Marquês de Pombal ocorreu uma desorganização do ensino. Somente no Império o ensino volta a ser ordenado.

Até a Primeira Guerra Mundial, mais particularmente na década de 1910, a maior parte das discussões sobre o problema da educação popular trava-se no Parlamento (através do debate dos projetos de reforma do Município Neutro) e seus debatedores eram políticos interessados no problema.

Segundo informações do IBGE, em 1910 o direito a ler e escrever era negado a quase 11 milhões e meio de pessoas com mais de 15 anos. Logo, alguns grupos sociais mobilizam-se para organizar campanhas de alfabetização chamadas de “Ligas”.

A gratuidade já figurou na Constituição de 1824. A Constituição de 1891 nada disse a respeito, deixando ao Estado a responsabilidade, como encarregado do ensino primário. Gratuidade e obrigatoriedade aparecem juntas pela primeira vez na Constituição de 1934, que em seu artigo 150 institui o “ensino primário integral gratuito e a frequência obrigatória, extensiva aos adultos”. A partir daí o princípio da gratuidade e da obrigatoriedade jamais deixou de estar presente em nossa Constituição. (PILETTI, 1988, p. 190).

O período republicano se estende até a revolução de 30, onde os formuladores de políticas tomam a alfabetização de adultos como aquisição de um sistema de código alfabético, tendo como único objetivo ensinar a população noções da leitura e da escrita.

Em 1938 foi criado o INEP – Instituto Nacional de Estudos Pedagógicos, permitindo assim a instituição do Fundo Nacional do Ensino Primário em 1942, o qual incluiu o Ensino supletivo para jovens e adultos.

Na década de 1940, a educação de adultos era entendida como uma extensão da escola formal, já na década de 1950, era entendida como uma educação base, com desenvolvimento comunitário.

Após a Segunda Guerra, em 1945, a criação da UNESCO, promoveu uma educação passiva e instrumental com intuito de promover a paz entre os povos e contribuir com o desenvolvimento das nações “atrasadas”.

Após a ditadura de Getúlio Vargas houve um período conhecido como “entusiasmo pela educação”, onde os educadores da época estavam empolgados a ensinar, para desenvolver o país e o povo queria a participar politicamente através do voto.

Em 1947, houve a criação do SNEA – Serviço Nacional da Educação de Adultos – com o objetivo de orientar e coordenar os trabalhos do Ensino Supletivo. A realização da primeira Campanha Nacional de Educação de Adolescentes e Adultos (CEAA) pretendia-se numa 1ª etapa, uma ação extensiva que previa a alfabetização do curso primário em dois períodos de sete meses. Conseguindo resultados significativos num curto período de tempo foram criados vários supletivos.

Paulo Freire destacou-se na época por trazer um novo espírito de referencial teórico próprio e acabou por se tornar um marco teórico na Educação de Adultos.

A partir de 1945, com a aprovação do Decreto nº19.513, de 25 de agosto de 1945, a Educação de Adultos torna-se oficial.

Na década de 1940 aconteceram inúmeras iniciativas políticas e pedagógicas de peso, novos projetos e campanhas foram lançados com o intuito de alfabetizar jovens e adultos que não tiveram acesso a educação em período regular. Dentre estes podemos citar: a regulamentação do fundo Nacional de Ensino Primário – FNEP; a criação do INEP, incentivando e realizando estudos na área; o surgimento das primeiras obras especificamente dedicadas ao ensino supletivo; lançamento da CEAA – Campanha de Educação de Adolescentes e Adultos (1947), através da qual houve uma preocupação com a elaboração de material de didático para adultos e as realizações de dois eventos fundamentais para a área: 1º Congresso Nacional de Educação de Adultos realizado em 1947 e o Seminário Interamericano de Educação de Adultos de 1949.

A primeira iniciativa em relação à Educação de Jovens e Adultos parte do Governo Federal em 1947, com o início da Guerra Fria e com o Brasil entrando no período de democratização. Nesse período o Brasil necessitava cada vez mais de trabalhadores qualificados, em decorrência do progresso industrial (SOARES, 2007).

Nesse cenário de desenvolvimento do Brasil surge Paulo Freire, educador comprometido com a Educação de Jovens e Adultos. Assim, tentando resolver o problema de analfabetismo em um período de cinco anos, surge no Brasil o Mobral (SOARES, 2007).

O II Congresso Nacional de Educação de Adultos constitui-se um marco histórico para a área. Paulo Freire, mesmo não tendo ainda um envolvimento maior com o analfabetismo entre adultos, apresenta e defende, liderando um grupo de educadores pernambucanos, o relatório intitulado: A Educação de Adultos e as populações Marginais: o problema dos

mocambos. Defendia e propunha uma educação de adultos que estimulasse à colaboração, a decisão, a participação e a responsabilidade social e política.

O método de Paulo Freire Derivava diretamente de idéias pedagógicas e filosóficas mais amplas e representava tecnicamente uma combinação original das conquistas da teoria da comunicação da didática contemporânea, e da moderna. Enfatiza-se que Freire, ao partir de uma visão crítica do mundo, nos oferece em termos teórico-metodológicos uma formulação original. Esse educador constituiu uma proposta de mudança radical na educação e objetivos de ensino, partido da compreensão de que o aluno não apenas sabe da realidade em que vive, mas também participa de sua transformação.

Movimento de Educação de Base – MEB, sistema rádio educativo criado na Conferência Nacional dos Bispos do Brasil com o apoio do Governo Federal (1961); além dos Centros Populares de Cultura – CPC (1963), Movimento de Cultura Popular – MCP e a Campanha Pé no Chão Também se Aprende a Ler – CPCTAL, sendo que o primeiro estava mais voltado para atender às necessidades de qualificação da mão-de-obra para o setor industrial (além da necessidade de ampliar os “currais” eleitorais mantidos pelas práticas “clientelísticas”), os demais tinham o intuito de atender às populações das regiões menos desenvolvidas, além da preocupação de conscientização e integração desse grupo através da alfabetização e utilização do sistema Paulo Freire.

Em janeiro de 1964, aprovou-se o Plano Nacional de Alfabetização que previa a disseminação por todo o Brasil da proposta orientada por Paulo Freire. A preparação do plano contou com forte engajamento de estudantes, sindicatos, e diversos grupos estimulados pela efervescência política da época.

Porém, durante o regime militar (1964-1985), estes movimentos e seus integrantes foram perseguidos e reprimidos pelos órgãos do Governo Federal que, em 1967, autorizou a criação do MOBREAL – Movimento Brasileiro de Alfabetização (a partir de 1985, passa a se chamar Fundação Educar), tendo como principal objetivo: erradicar totalmente o analfabetismo, mas, principalmente, preparar mão-de-obra necessária aos seus fins aos interesses capitalistas do Estado. A LDB 5692/71 que contemplava o caráter supletivo da EJA, excluindo as demais modalidades, não diferia dos objetivos do MOBREAL quanto: a profissionalização para o mercado de trabalho e a visão da leitura e da escrita apenas como decodificação de signos.

Em 1967, a criação do Movimento Brasileiro de Alfabetização – MOBREAL, foi considerada como a primeira iniciativa importante na educação de jovens e adultos,

promovendo atividades de alfabetização e programas articulados nos campos da saúde, recreação e civismo.

Em 1970, a Lei de Reforma nº 5.692/71 atribui um capítulo para o ensino supletivo, recomendando aos Estados atender jovens e adultos.

Como não houve avanços na Educação de Jovens e Adultos e com problemas na educação não resolvidos, o governo teve que desenvolver novos programas educacionais. Assim, em 1985 foi extinto o Mobral e foi criada a Fundação Educar, vinculada ao Ministério da Educação (SOARES, 2007).

Entretanto com o instalar da Democracia na década de 80, definiu-se uma nova concepção de educação de jovens e Adultos a partir da Constituição Federal de 1988. A constituição federal foi promulgada em 1988, garantindo importantes avanços no campo do EJA. No artigo 208, a Educação passa a ser direito de todos, independente de idade, e nas disposições transitórias, são definidas metas e recursos orçamentários para a erradicação do analfabetismo.

Assim o artigo 208 é claro:

O dever do Estado com a educação será efetivado mediante a garantia de: I – ensino fundamental obrigatório e gratuito, assegurada, inclusive sua oferta gratuita para todos os que a ele não tiveram acesso na idade própria (BRASIL, 1988).

Com a aprovação da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDBEN nº 9394/96, promulgou-se a primeira referência sobre a EJA no Título III, artigos 4º e 5º, trazendo um significativo ganho à educação de adultos, institucionalizando esta modalidade de ensino.

Uma luz reacendeu no fim do túnel e o Conselho Nacional de Educação emite Parecer reconhecendo a dívida social e a necessidade de investimento pedagógico nesta modalidade de Ensino.

No Brasil a partir da década de 90 a Educação de Jovens e Adultos é posta de lado e a Fundação Educar é extinta, cabendo agora as ações da EJA para os Estados e Municípios (SOARES, 2007).

Somente com a nova LDB nº 9394/96, art.37 e art.38, é que se passa a contemplar as várias modalidades de educação de jovens e adultos e uma melhor adequação as novas exigências sociais. Dentre algumas alterações significativas podemos citar: redução da idade mínima (15 anos para o ensino fundamental e 18 para o ensino médio) com um atraso de pelo

menos 80 anos em relação à divulgação das pesquisas do IBGE de 1910, suprime referências ao ensino profissionalizante atrelado ao EJA, criando um capítulo único, capítulo 07, para esta modalidade, defendendo uso de didática apropriada às características do alunado, condições de vida e trabalho, incentivando a aplicação de projetos especiais que proporcione o alcance dos objetivos desejados.

A educação de jovens e adultos (EJA) é a modalidade de ensino nas etapas dos ensinos fundamental e médio da rede escolar pública brasileira e adotada por algumas redes particulares que recebe os jovens e adultos que não completaram os anos da educação básica em idade apropriada por qualquer motivo (entre os quais é freqüente a menção da necessidade de trabalho e participação na renda familiar desde a infância). No início dos anos 90, o segmento da EJA passou a incluir também as classes de alfabetização inicial.

No Brasil, o campo consolidou-se com influência das idéias do educador Paulo Freire e em forte relação com o movimento de educação popular.

O segmento é regulamentado pelo artigo 37 da Lei de Diretrizes e Bases da educação (a LDB, ou lei nº 9394 de 20 de Dezembro de 1996). É um dos segmentos da educação básica que recebem repasse de verbas do Fundeb. Porém, essa Lei deixou muito a desejar em relação às discussões expressas na versão proposta pelo Congresso Nacional de Educação.

Próximo ao século XXI, foram criados vários instrumentos legais para a garantia da obrigatoriedade e gratuidade da oferta da educação para todos os que não tiveram acesso à educação formal na idade própria, tais como: Lei de Diretrizes e Bases da Educação, em 1998; Parecer nº 11/00 – CEB/CNE; Resolução nº 01/00 – CNE; Resolução nº 180/00 – CEE/MT; e Decreto nº 5.840, de 13/07/06, que institui, no âmbito Federal, o Programa Nacional de Integração da Educação Profissional com a Educação Básica na Modalidade de Educação de Jovens e Adultos – Proeja (FERREIRA; ALCÂNTARA; GAHYVA, 2009).

A EJA passando a ser tratada como parte do Ensino Fundamental possibilita, pelo menos, o entendimento que a educação de adultos traz uma especificidade própria, considerando tratar-se de educandos que são portadores de múltiplos conhecimentos. Inclusive desafiando a escola para aproveitamento e reconhecimento destes saberes construídos em espaços não escolares.

Em 1997 foi implantado o Programa Comunidade Solidária pela primeira-dama da República, a antropóloga Ruth Cardoso. Foi um dos cursos mais importantes para a alfabetização de adultos, que em parceria com empresas, universidades e prefeituras, buscavam atender municípios do Norte e Nordeste com altíssimos índices de analfabetismo.

Em 2003, o Ministério da Educação anunciou que a alfabetização de jovens e adultos seria uma prioridade do governo federal. Neste mesmo ano foi criada a Secretaria Extraordinária de Erradicação do Analfabetismo, cuja meta era erradicar o analfabetismo. Para cumprir a meta, foi lançado o Programa Brasil Alfabetizado, pelo qual o MEC apóia os governos estaduais e municipais, instituições de ensino superior e ONG's que realizam ações de alfabetização de jovens e adultos e formação de alfabetização

## 2.2 ALUNOS DA EJA

De acordo com Vera Masagão RIBEIRO (1999), estudos sobre a formação de educadores da EJA demonstram que há um amplo conjunto de problemas na constituição dessa área como campo pedagógico, evidenciam que a falta de formação específica docente nesse setor se configura como um dos principais fatores de entrave às experiências educativas na EJA. Nesse contexto a autora sugere a necessidade de ampliação da produção e sistematização de conhecimentos que possam colaborar para a formação dos educadores de jovens e adultos através de contribuições para a própria constituição da EJA como campo pedagógico.

A educação de jovens e adultos é toda educação destinada àqueles que não tiveram oportunidades educacionais em idade própria ou que a tiveram de forma insuficiente, não conseguindo alfabetizar-se e obter os conhecimentos básicos necessários (PAIVA, 1973, p. 16).

A avaliação da aprendizagem tem se revelado um dos grandes problemas do desenvolvimento do processo pedagógico nos diversos níveis e modalidades de ensino, exigindo reflexões sobre a importância de se discutir a valorização de práticas avaliativas diversificadas, que acompanhem o aluno em seus progressos e dificuldades e forneçam indicadores para o aprimoramento do trabalho pedagógico, na perspectiva de inclusão e emancipação. Na Educação de Jovens e Adultos – EJA, tal discussão assume relevância quando se constata que boa parte dos alunos, com escolaridade interrompida quando crianças ou adolescentes ressentem-se de ter sido alvo de avaliações autoritárias e excludentes.

A proposta pedagógica da EJA está pautada pelo dever do Estado de garantir a Educação Básica às pessoas jovens e adultas, na especificidade dos tempos humanos. A Educação de Jovens e Adultos deve ser compreendida enquanto processo de formação humana plena que, embora instalado no contexto escolar, deverá levar em conta as formas de

vida, trabalho e sobrevivência dos jovens e adultos que se colocam como principais destinatários dessa modalidade de educação. Consequentemente se orienta pelos ideários da Educação Popular: formação social, política e profissional. Para Paulo Freire o conceito de Educação de Adultos vai se movendo na direção da Educação Popular na medida em que a realidade vai fazendo exigências à sensibilidade e à competência científica dos educadores e educadoras.

A Educação Popular se configura em permanente processo de construção, no qual incorpora as novas demandas sociais e as necessidades de cada contexto histórico, significando a idéia Freireana de que “mudar é difícil, mas não impossível”.

### **2.2.1 Perfil do aluno da EJA no Brasil**

Quem é o aluno do EJA? Como o nome já diz “jovens e adultos”, isso significa do ponto de vista da aprendizagem que não são pessoas vazias, elas têm uma trajetória de vida, com conhecimentos acumulados ao longo de sua existência, onde cada aluno é um baú cheio de histórias e pensamentos que se entrelaçam no complexo mundo da sala de aula.

Em muitos casos, eles estudaram quando crianças por alguns meses ou até alguns anos, durante sua infância, mas tiveram que abandonar a escola por diferentes motivos: porque era longe, porque tinham que trabalhar.

Desde os que não sabem ler e escrever que querem ser alfabetizados e os que já possuem essas habilidades, mas desejam adquirir o diploma. Procuram esses, saberes para se sentirem mais cidadãos e participativo na comunidade. Portanto o conceito de EJA é voltado para as características e especificidades dos sujeitos aos quais ela se destina. Dentre os educandos encontram-se: homens e mulheres, trabalhadores(as) empregados(as) e desempregados(as) ou em busca do primeiro emprego; filhos, pais e mães; moradores urbanos de periferias, favelas e vilas. São sujeitos sociais e culturais, marginalizados nas esferas socioeconômicas e educacionais, privados do acesso à cultura letrada e aos bens culturais e sociais, comprometendo uma participação mais ativa no mundo do trabalho, da política e da cultura. Vivem em um mundo urbano, industrializado, burocratizado e escolarizado, em geral trabalhando em ocupações não qualificadas. Trazem a marca da exclusão social, mas são sujeitos do tempo presente e do tempo futuro, formados pelas memórias que os constituem enquanto seres temporais. São, ainda, excluídos do sistema de ensino, e apresentam em geral um tempo maior de escolaridade devido a repetências acumuladas e interrupções na vida escolar. Muitos nunca foram à escola ou dela tiveram que se afastar, quando crianças, em função da entrada precoce no mercado de trabalho, ou mesmo por falta de escolas. Jovens e adultos que quando retornam à escola o fazem guiados pelo desejo de melhorar de vida ou por exigências ligadas ao mundo do trabalho. São sujeitos de direitos, trabalhadores que participam concretamente da garantia de sobrevivência do grupo familiar ao qual pertencem. (GUEDES, 2009).

O ensino de adultos no nível médio tem grande procura. A quase totalidade dos alunos de EJA são trabalhadores. Com sacrifício, acumulando responsabilidades profissionais e domésticas ou reduzindo seu pouco tempo de lazer, estes alunos freqüentam os cursos noturnos, na expectativa de melhorar suas condições de vida. A maioria nutre a esperança de continuar seus estudos, e ter acesso a outros níveis de ensino e habilitações profissionais, além é claro de conseguir um emprego melhor. Existem pais e mães que voltam a estudar na esperança de ajudar seus filhos na escola.

Numa mesma sala de aula é possível encontrar alunos que não sabem ler nem escrever, e outros que já sabem alguma coisa, mas não dominam o código ortográfico da língua.

Do ponto de vista da faixa etária, vemos que os alunos são adultos que depois de muitos anos voltaram a estudar, mas também jovens de 15 a 18 anos que por algum motivo interromperam os estudos, e retornam para o ensino noturno do EJA.

A Educação de Jovens e Adultos possui algumas complexidades devido à diferença de idade na mesma turma. A primeira é articular as diferenças culturais geracionais e históricas, e a segunda diz respeito à postura que ainda se tem em relação aos alunos do EJA, por se tratar de uma população analfabeta e em sua maioria, pobre.

A permanência do aluno adulto em sala de aula só se efetiva quando ele percebe que há cumplicidade entre ele e o educador, só vendo sentido em continuar na escola se ele sente-se bem. Pois ao contrário das crianças, os adultos não possuem um responsável que os obrigue a freqüentar as aulas.

Para compreender o perfil do aluno da Educação de Jovens e Adultos (EJA), é necessário conhecer sua história, sua cultura, seus costumes e também é preciso entender que o mesmo passou por diferentes experiências de vida e que em algum momento precisou se afastar da escola por motivos sociais, econômicos, políticos e/ou sociais (SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO, 2006).

Os alunos da EJA constituem uma clientela bastante heterogênea no que diz respeito à idade, características socioculturais, inserção ou não no mundo do trabalho, local de moradia, entre outras características (GUEDES, 2009). Sua história é muito mais tensa que a história da educação básica, sobretudo por seus jovens serem trabalhadores, pobres, negros, subempregados, oprimidos, excluídos (ARROYO, 2001).

A EJA inclui, de fato, jovens e adultos. É preciso esclarecer que no início essa modalidade de ensino foi concebida, para atender adultos, mas mais tarde acabou incorporando uma população jovem por diversas razões, destacando-se: as sucessivas

reprovações e as evasões de alunos jovens o que os inclui no rol dos considerados "fora da relação idade/ série" etc. (GUEDES, 2009).

Os jovens e adultos que retornam à sala de aula convivem com muitas dificuldades no meio social. Assim se explica seu comportamento ser diagnosticado diversas vezes como problema por alguns docentes; os vários campos de interesses, crenças, culturas e ações desses alunos são vistos como fatores que dificultam suas relações pessoais e até o seu próprio crescimento em sala de aula (GUEDES, 2009).

Apesar de toda tecnologia e avanço científico, no século XXI ainda podemos observar a grande dificuldade que jovens e adultos enfrentam com relação à aprendizagem quando passam pelo Ensino Fundamental e Médio do EJA (Educação de Jovens e Adultos). O EJA é uma modalidade de ensino que é destinada às pessoas que não frequentaram a escola regular na idade correspondente a cada etapa de ensino. Este fato é decorrente da necessidade de se trabalhar, ou pela dificuldade de se chegar a um estabelecimento de ensino. Dessa forma, surge a necessidade de um “novo” espaço educativo, que esteja preparado tanto pedagógico quanto fisicamente para atender essa nova clientela (SANTOS; GOMES, 2008).

A grande maioria dos educadores desconsideram a função social da escola na vida do aluno, o que se faz imprescindível, uma vez que esses alunos, não estão em desenvolvimento, e sim se aperfeiçoando, para que se tornem cidadãos críticos e ativos na sociedade contemporânea. Os profissionais da EJA precisam constantemente trabalhar a auto-estima de seus alunos, pois muitos se encontram sem motivação para busca do conhecimento (SANTOS; GOMES, 2008).

### **2.2.2 São sujeitos de direitos da EJA**

Jovens, Adultos e Idosos; homens e mulheres que lutam pela sobrevivência nas cidades ou nos campos. Em sua maior parte os sujeitos da EJA são negros e, em especial, mulheres negras. São moradores/moradoras de localidades populares; operários e operárias assalariados (as) da Construção Civil, Condomínios, Empresas de Transporte e de Segurança. Também são trabalhadores e trabalhadoras de atividades informais vinculadas ao Comércio e ao Setor Doméstico. Faz parte da vivência concreta deste coletivo o exercício do papel de mães, pais, avós, líderes ou membros de associações de bairro, de classe etc. São sujeitos que se educam nas mais diferentes formas de trabalho, de organização social (família, igreja, comunidade, associações, sindicatos etc.) e ainda no espaço e tempo da escolarização dos seus

filhos e netos. Colocam-se, portanto, na Educação de Jovens e Adultos como sujeitos de direitos à formação e ao desenvolvimento humano pleno. São diversos e vivem na diversidade produzindo cultura e conhecimento. No cenário educacional configuram-se enquanto aqueles que não tiveram passagens anteriores pela escola ou ainda àqueles que não conseguiram acompanhar e/ou concluir a Educação Fundamental, evadindo da escola pela necessidade do trabalho ou por histórias margeadas pela exclusão por raça/etnia, gênero, questões geracionais, de opressão etc.

A prática nos tem mostrado que alunos adolescentes (14 a 17 anos) na EJA têm trazido grandes prejuízos à prática dos educadores que se sentem perdidos frente às expectativas, saberes e ritmos tão variados – o que decorre da falta de metodologia e material didático adequado e, conseqüentemente, compromete-se a aprendizagem dos educandos, os quais atribuem valências diferentes à escola e ao processo de formação.

### **2.2.3 Problemas que permeiam as práticas pedagógicas na EJA**

Os grandes problemas educacionais em uma escola na maioria das vezes são atribuídos ao agravamento das desigualdades e exclusão. O insucesso escolar atinge a todos os níveis sociais. As situações são múltiplas: sucessivas repetências, abandono escolar, escolha de cursos que não oferecem perspectivas, entre outras. Essa situação de exclusão é muito grave, já que pode afetar a vida do indivíduo para sempre (SOARES, 2007).

Quando se fala em alunos com idade superior, fala-se de alunos que são trabalhadores, casados, com filhos, entre outras situações. E é por essas situações que o professor precisa entender as necessidades de seus alunos, ter flexibilidade, tolerância e firmeza. É preciso que o educador crie possibilidades de ensino com conteúdos e métodos mais elaborados para estar preparado para dar respostas às diferenças individuais e sociais desse aluno da EJA, pois os mesmos chegam nas escolas desmotivados, carentes e com dificuldades de aprendizagem (SOARES, 2007).

Os educadores, em primeiro lugar, precisam compreender que a escola é um local onde a educação acontece e que a mesma deve ter autonomia para desempenhar da melhor maneira o seu trabalho perante a sociedade, só assim se dará um salto de qualidade na educação brasileira (SOARES, 2007).

### **3. PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS**

#### **3.1 LOCAL DA PESQUISA**

Esta pesquisa foi realizada em algumas escolas que ministram aulas de Educação Básica para Jovens e Adultos EJA, no município de Santa Helena que fica localizado no Oeste do Paraná.

No município de Santa Helena, nas décadas de 70 e 80 houve atendimento a educação de Jovens e Adultos pelo MOBREAL (Movimento Brasileiro de Alfabetização) e pela Fundação Educar. De 1992 a 1996 descentralizou-se o Ensino Supletivo - Fase I (1ª a 4ª série) do CESTOL. Em 1995 houve autorização para o funcionamento do CESLENA, Primeiro e Segundo Segmentos do Ensino Fundamental (1ª a 8ª série). A partir de 1998, inicia-se a realização de Exames de Suplência nesse estabelecimento. Em abril de 2005 foi autorizado o funcionamento do Ensino Médio semipresencial para Santa Helena. No ano de 2004 iniciou-se o atendimento de alunos de São José das Palmeiras com PACs, posteriormente denominadas APEDs (Ações Pedagógicas Descentralizadas). Após esse período, em 2007 inicia o atendimento das APEDs no município de Diamante D'Oeste. No mesmo ano inicia também o atendimento em APEDs especiais na Aldeia Araju Porã e no Assentamento Ander Rodolfo Henrique. E por fim, em 2009 e 2010 abrem-se mais APEDs nos distritos de São Roque e Vila Celeste do município de Santa Helena para atender trabalhadores que lá residem.

#### **3.2 TIPO DE PESQUISA**

Esta pesquisa é de campo, do tipo levantamento de dados com metodologia exploratória descritiva e abordagem quantitativa e qualitativa, para conhecer o perfil do aluno do EJA de Santa Helena, Paraná. Foi aplicado um questionário contendo 17 questões, dessas, 16 fechadas e 01 aberta (apêndice A).

### 3.3 POPULAÇÃO E AMOSTRA

O EJA do município de Santa Helena conta no ano de 2011 com um total de 37 alunos no ensino fundamental (1ª a 4ª série). Como o número total de alunos é baixo, o questionário foi aplicado para 100% dos educandos.

### 3.4 ANÁLISE DOS DADOS

Os resultados da análise dos questionários serão informados na forma escrita, em tabelas ou gráficos ou ainda quadros, conforme a característica qualitativa ou quantitativa destes dados.

#### 4. PERFIL E DESAFIOS DOS ALUNOS DA EJA DE SANTA HELENA

O município de Santa Helena investe recursos em programas e projetos voltados a educação de Jovens e Adultos, objetivando trazer esses alunos para as escolas e atingir um índice de 0% de analfabetismo.

O município conta hoje com seis escolas que oferecem Educação para Jovens e Adultos no período noturno, com horário de início das aulas às 19h e término às 21h. Os profissionais que atuam com esses alunos são profissionais concursados e/ou contratados por empresa terceirizada, todos são graduados em Educação e também com experiências em outras áreas de ensino.

O município de Santa Helena, por meio da secretaria de educação, procura de diversas maneiras trazer o aluno para a escola, mostrando-lhe como a educação é importante e possibilita melhoria na qualidade de vida de cada cidadão santahelenense.

Para analisar e demonstrar os dados obtidos através da aplicação do questionário optou-se por apresentá-los em gráficos, após a conversão em percentual. Os dados estão a seguir representados por um gráfico para cada pergunta do questionário feita aos alunos do EJA.

O gráfico 01 nos mostra o sexo dos alunos pesquisados. Dos 37 alunos do EJA entrevistados, 75% são do sexo feminino e 37,8% são do sexo masculino.

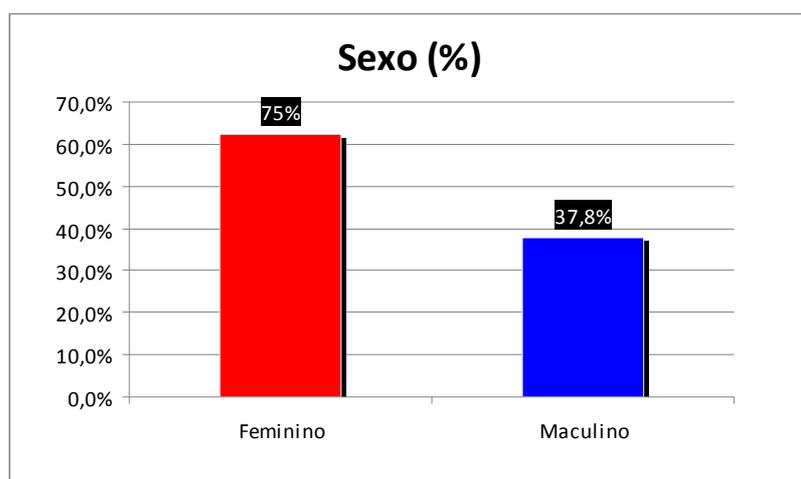


GRÁFICO 01: Sexo dos alunos do EJA de Santa Helena - PR.

No ano de 2009, o Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE, 2009) revelou que as mulheres brasileiras estudam mais do que os homens. As mulheres brasileiras possuem

7,4 anos de estudo. A população adulta jovem é a que mais se sobressai. A população feminina com idade entre 20 e 24 anos estudou em média dez anos ao longo da vida. Já os homens na mesma faixa etária – a que declarou mais ter estudado – declararam média de 9,3 anos de estudo.

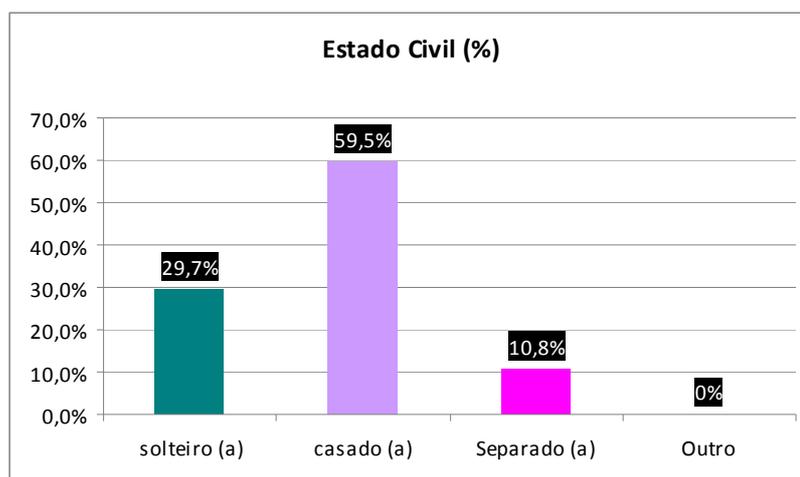


GRÁFICO 02: Estado civil dos alunos do EJA de Santa Helena - PR.

O gráfico 02 mostra que dos participantes, 29,7% são solteiros, 10,8% separados e sendo a maioria das pessoas são casadas (59,5%).

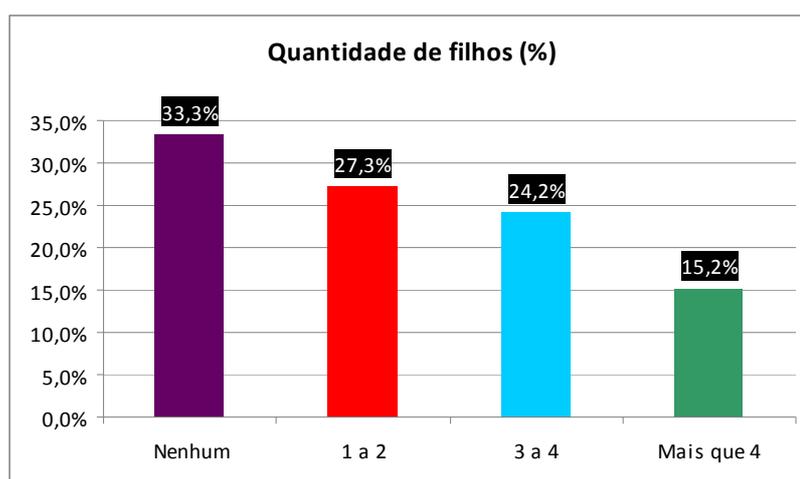


GRÁFICO 03: Quantidade de filhos por aluno.

Como apresentado no gráfico 03, dos alunos pesquisados há 33,3% que não possuem filhos, 27,3% que possuem de 2 a 3 filhos, 24,2% com 3 a 4 filhos e 15% possuem mais que 3 filhos. Alguns alunos alegaram que o motivo do retorno dos mesmos à escola é pelos filhos, para poder auxiliá-los nos estudos.

Quando perguntado, quanto à profissão dos mesmos, encontrou-se entre os alunos as mais variadas profissões, dentre elas,

- ✓ armador de ferro;
- ✓ servente de pedreiro;
- ✓ ajudante de produção;
- ✓ do lar;
- ✓ operador de máquina;
- ✓ costureira;
- ✓ serralheiro;
- ✓ açougueiro;
- ✓ soldador;
- ✓ mecânico;
- ✓ empregada domestica;
- ✓ atendente;
- ✓ pedreiro.

As profissões acima confirmam o que está prescrito nos Cadernos de EJA (2006, p. 15) sobre empregos permanentes no mercado de trabalho, surgindo um novo tipo de trabalhador, prestação de serviço.

Os avanços tecnológicos das últimas três décadas destruíram uma grande massa de empregos permanentes e de carreiras estáveis, mas criaram muitos trabalhos temporários. A robotização e a informática tornaram desnecessária grande parte da mão-de-obra que havia sido imprescindível no setor da produção nos períodos anteriores. Os operários e funcionários administrativos foram sendo substituídos por equipes cada vez mais enxutas, que trabalham com equipamentos de altos níveis de produtividade e qualidade. No Brasil isso se refletiu na queda relativa do número de empregos com carteira assinada no setor de produção, tanto nas fábricas como nas seções administrativas. Está acabando a era do emprego estável, com férias e descanso semanal remunerados, com direito a indenização no caso de dispensa sem justa causa (COLEÇÃO CADERNOS EJA, 2006).

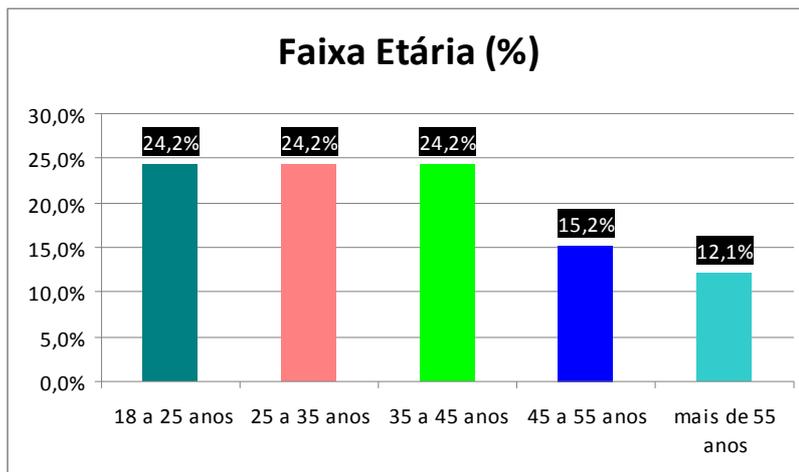


GRÁFICO 04: Faixa etária dos alunos do EJA.

Quanto à faixa etária encontrou-se em uma mesma sala alunos com idades bem diferenciadas. Num apanhado geral, a maioria encontra-se entre os 18 e 45 anos, e 15,2% entre 45 a 55 anos e 12,1% com mais de 55 anos. Devido o avanço da tecnologia e da economia tem feito com que as pessoas sintam necessidade de retornar à sala de aula para aprimorar seus conhecimentos ou conseguir um diploma atestando uma escolarização mais elevada.

Segundo o Caderno de Orientações Didáticas para EJA da Secretaria Municipal de Educação (SÃO PAULO, 2010) confirma que a faixa etária dos alunos de Educação de jovens e adultos, responde a uma alteridade específica e se torna uma mediação significativa para a ressignificação das diretrizes curriculares.

Certamente, ao se estabelecer, ao se construir o planejamento de ensino deve-se levar em conta a idade dos alunos e suas especificidades, a sua condição sócio-histórica (trabalho).

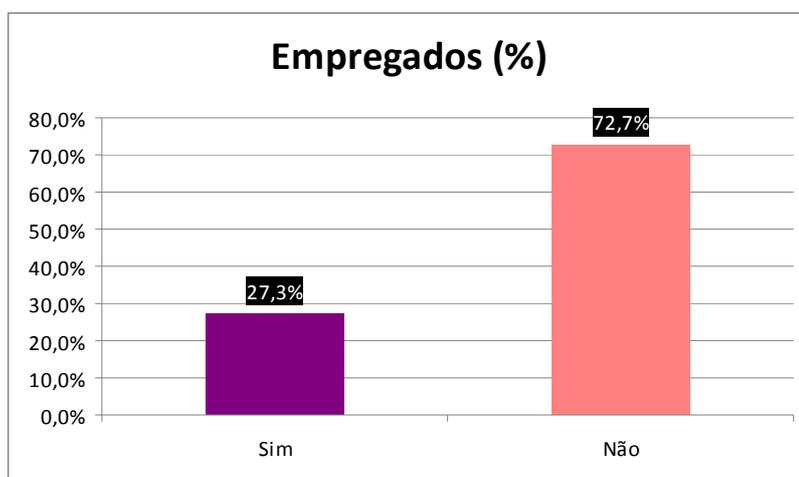


GRÁFICO 05: Faixa etária dos alunos do EJA.

Como apresentado no gráfico 05, 72,7% dos alunos não estão trabalhando e somente 27,3% estão empregados. Estes alunos que não estão trabalhando formalmente, acreditam que com o estudo será muito mais fácil a contratação, pois alguns não sabem ler/escrever. Os alunos que já estão empregados estão estudando, entre outros motivos para facilitar a melhoria de cargo no empresa.

Segundo os Cadernos da EJA (2006) as mudanças ocorridas no mercado de trabalho, no entanto, vêm exigindo mais conhecimentos e habilidades das pessoas, assim como atestados de maior escolarização, obrigando-as a voltar à escola básica, como jovem, ou já depois de adultas, para aprender um pouco mais ou para conseguir um diploma.

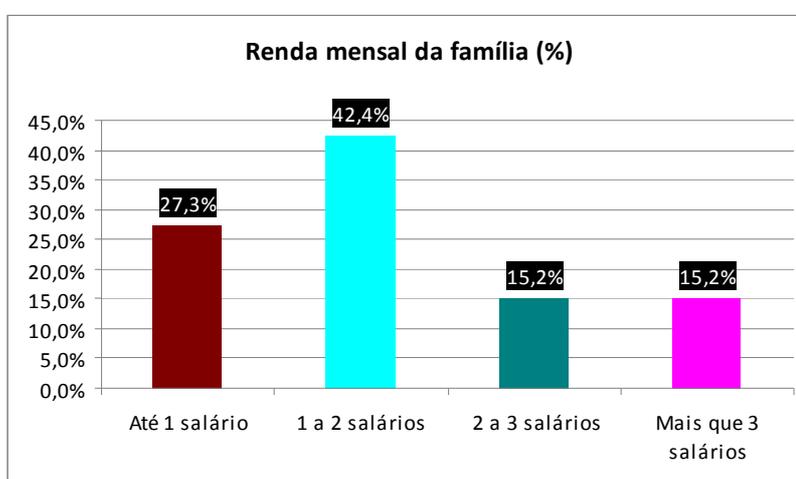


GRÁFICO 06: Faixa etária dos alunos do EJA.

Quanto à renda mensal dos alunos, a maioria (42,4%) está com renda media baixa, entre um a dois salários mínimos, 27,3% com renda até um salário mínimo, 15,2% possuem de dois a três salários mínimos e 15,2% com mais de três salários mínimos.

Segundo Costa et. al. (2006), homens, mulheres, jovens, adultos ou idosos que buscam a escola pertencem todos a uma mesma classe social: são pessoas com baixo poder aquisitivo, que consomem, de modo geral, apenas o básico à sua sobrevivência: aluguel, água, luz, alimentação, remédios para os filhos (quando os têm).

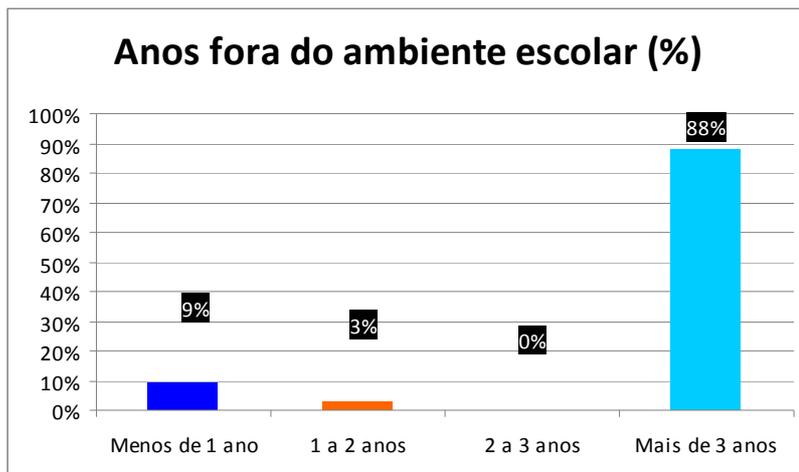


GRÁFICO 07: Anos fora do ambiente escolar

Quando questionados sobre “antes de iniciar os estudos nesta escola, há quanto tempo ficou fora de um ambiente escolar”, 88% dos alunos está a mais de três anos sem estudar, 9% menos de 1 ano, 3% de 1 a 2 anos. Observando o gráfico 07 está nítido que o perfil dos alunos é que há muito tempo os alunos pararam de estudar. Junto com a pergunta havia espaço para responder quantos anos, porém, somente 5 alunos responderam entre 20 a 30 anos, os demais não responderam. Alguns alunos comentaram que o motivo de terem parado de estudar foi morar longe da escola, umas eram a filha mais velha por isso deveriam ficar em casa cuidar dos demais irmãos e da casa, outros que o pai acreditava que o serviço na roça era mais importante que o estudo.

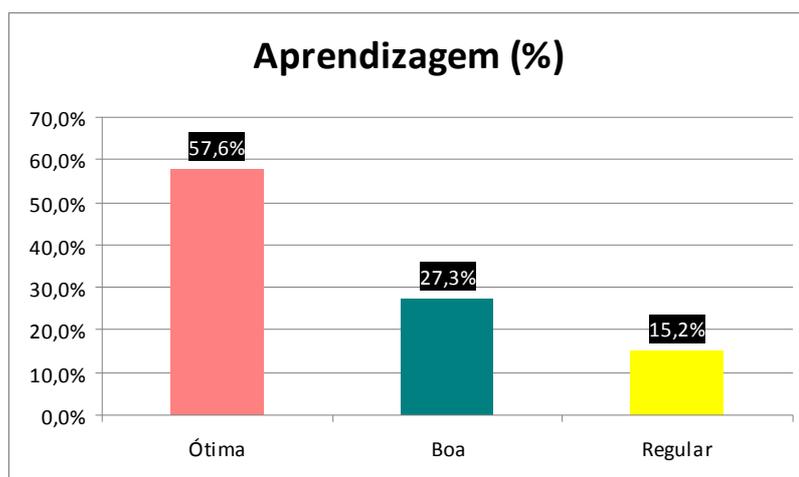


GRÁFICO 08: Aprendizagem

No gráfico 08 podemos perceber que dentre os alunos pesquisados, 57,6% acham sua aprendizagem ótima, em relação à forma que lhes é apresentado o conteúdo, 27,3% boa e 15,2% regular, estes dizem que está difícil devido à idade.

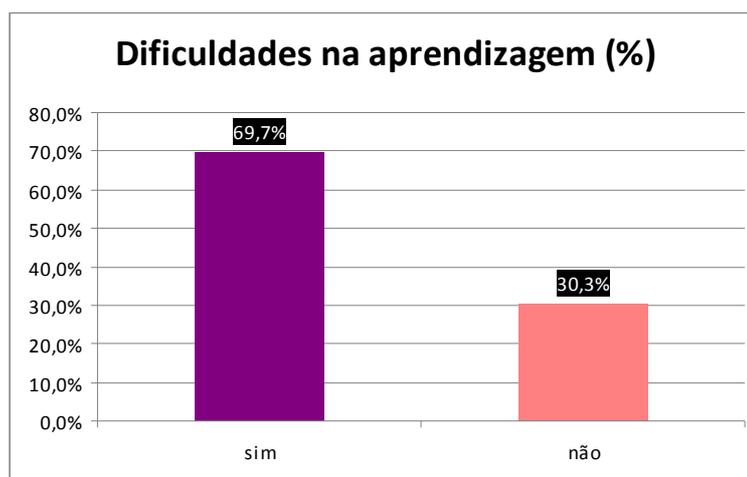


GRÁFICO 09: Sente Dificuldade na aprendizagem.

De acordo com o gráfico 09, ainda 69,7% dos alunos entrevistados sentem dificuldades de aprendizagem. Estes disseram que está difícil ler, escrever, calcular, e acima de tudo, devido à idade a visão está comprometida dificultando na leitura e escrita dos textos, já não conseguem mais prestar muita atenção nas aulas (do início ao fim), a memória está comprometida. Somente 30,3% responderam não possuir dificuldades na aprendizagem.

Comparando o Gráfico 08 com o 09 percebemos que há contradição, 57,6% acham sua aprendizagem ótima, e 69,7% sentem dificuldades de aprendizagem isso ocorre porque eles estão gostando de ir à escola, dos métodos do professor de passar a matéria, e entendem, porém, ainda sentem dificuldade para aprender.

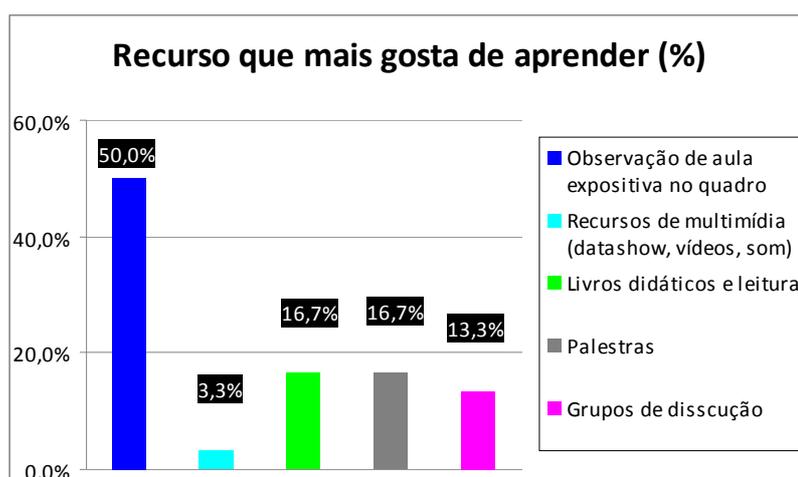


GRÁFICO 10: Recurso que mais gosta.

O gráfico 10 revela que considerando as ferramentas (recursos) utilizados pelo professor, os recursos didáticos que os alunos mais gostam de aprender (em maioria) a resposta foi observação de aula expositiva no quadro (50%) onde o professor escreve os

assuntos a serem trabalhados no quadro e todos os alunos conseguem visualizar ao mesmo tempo, 16,7% preferem aprender com livros didáticos e leituras, e outros 16,7% através de palestras, 13,3% grupos de discussão e, somente 3,3% com recursos multimídia (datashow, vídeos, som).

A metade diz gostar de aula expositiva, pois são alunos mais velhos, que preferem o jeito mais simples, como antigamente.

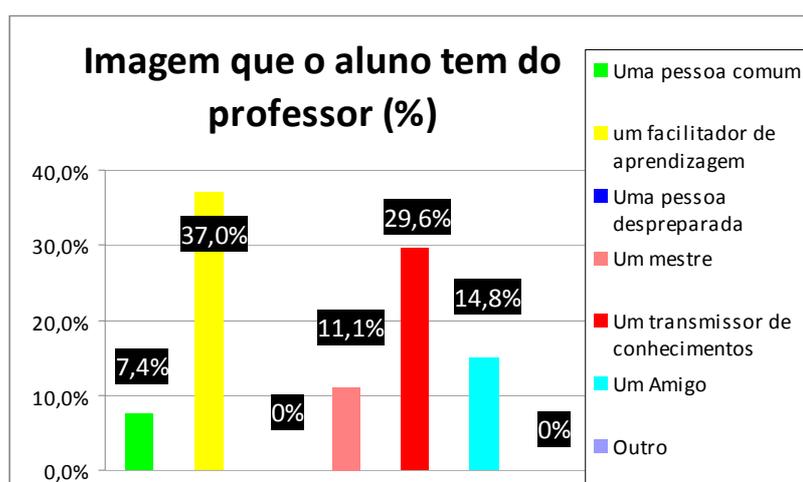


GRÁFICO 11: Imagem que o aluno tem do professor.

Com relação ao professor, 37% dos alunos responderam que a imagem é de um facilitador da aprendizagem, 29,6% um transmissor de conhecimentos, 14,8% um amigo, 11,1% um mestre, 7,4% uma pessoa comum.

Trabalhar com alunos EJA exige que o professor tenha um perfil flexível, manter um diálogo constante para facilitar a organização e o bom entendimento entre todos na sala de aula, estar atento às dificuldades de cada aluno. Isto é evidenciado por Hernández (1998), que ressalta o grau de importância do professor: o papel do professor é o de intérprete do processo ensino-aprendizagem e facilitador de novas experiências que levam os alunos a outras situações e problemas.

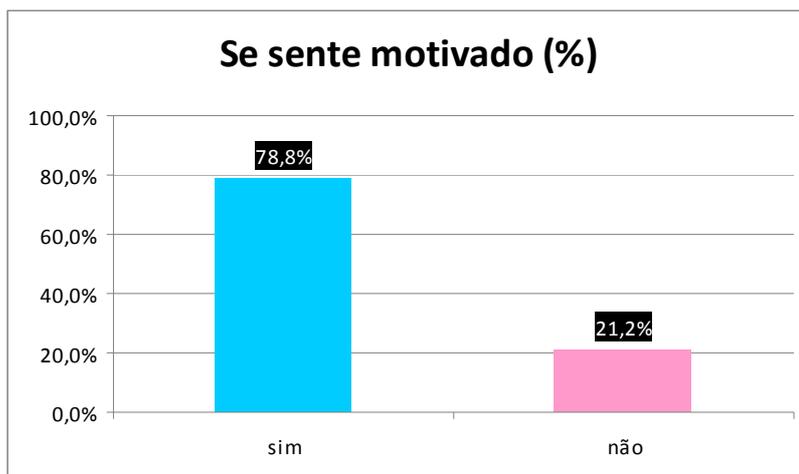


GRÁFICO 12: Se sente motivado para estudar.

De acordo com o gráfico 12 dos alunos entrevistados 78,8% gostam e sentem-se motivados a estudar e somente 21,2% não sentem motivados, o que torna mais difícil a trajetória escolar desses educandos e sua a permanência na escola.

Descreve Costa et.al. (2006), que uma característica frequente do(a) aluno(a) é sua baixa auto-estima, muitas vezes reforçada pelas situações de fracasso escolar. A sua eventual passagem pela escola, muitas vezes, foi marcada pela exclusão e/ou pelo insucesso escolar. Com um desempenho pedagógico anterior comprometido, esse aluno volta à sala de aula revelando uma auto-imagem fragilizada, expressando sentimentos de insegurança e de desvalorização pessoal frente aos novos desafios que se impõem.

Alunos do EJA são alunos que perderam parte de sua auto-estima mediante a dificuldades durante sua vida. Sem auto estima o aluno cria um sentimento de inferioridade com relação aos colegas e com o professor influenciando no rendimento escolar do aluno, cabe então ao professor o grande desafio de encontrar meios de fazer com que todos esses alunos acreditem em si mesmos.

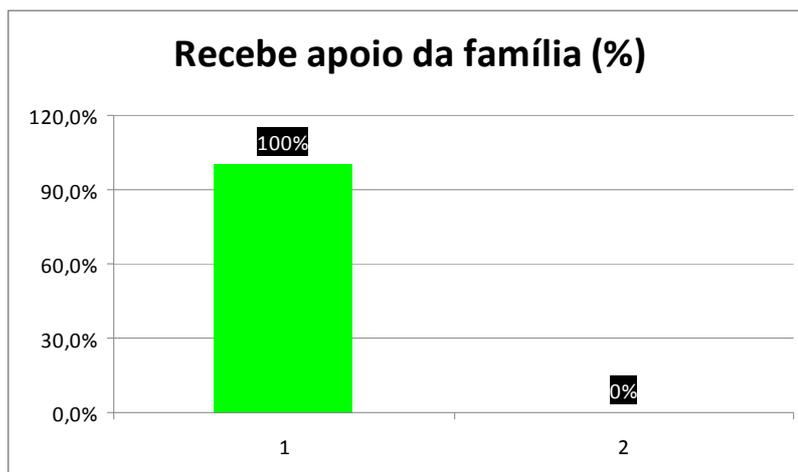


GRÁFICO 13: Recebe apoio da família para estudar.

Todos os 35 alunos confirmaram ter apoio e incentivo de sua família para estudar (gráfico 13). A maioria desses jovens já vem de uma história familiar de escolarização incompleta ou bastante precária. Tendo como consequência a motivação e incentivo da família para os estudos.

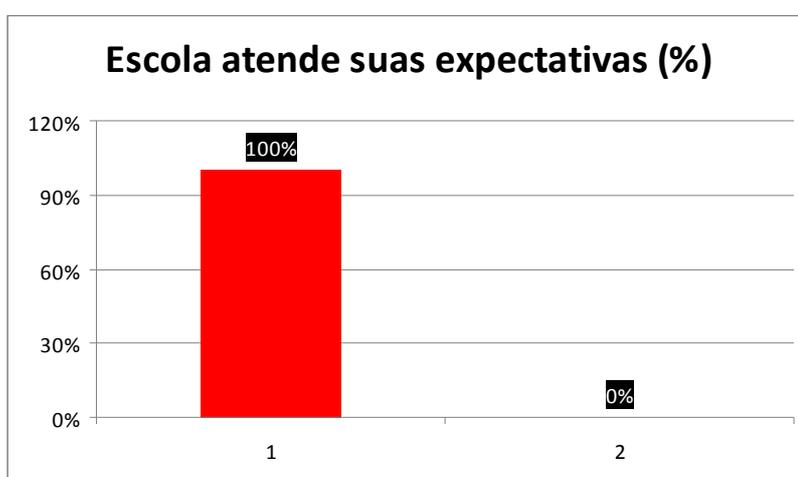


GRÁFICO 14: O modelo e a forma de gestão de sua escola atendem às expectativas.

O gráfico 14 nos mostra que todos os alunos, os 35 alunos confirmaram que o modelo e a forma de gestão de sua escola atendem às suas expectativas.

Expectativas dos alunos do EJA com relação à escola, aos estudos são na maioria: aprender ler e escrever corretamente, resolver problemas matemáticos, um professor que ensine com paciência e amigo, que explique com calma várias vezes até que entendam, colegas amigos.

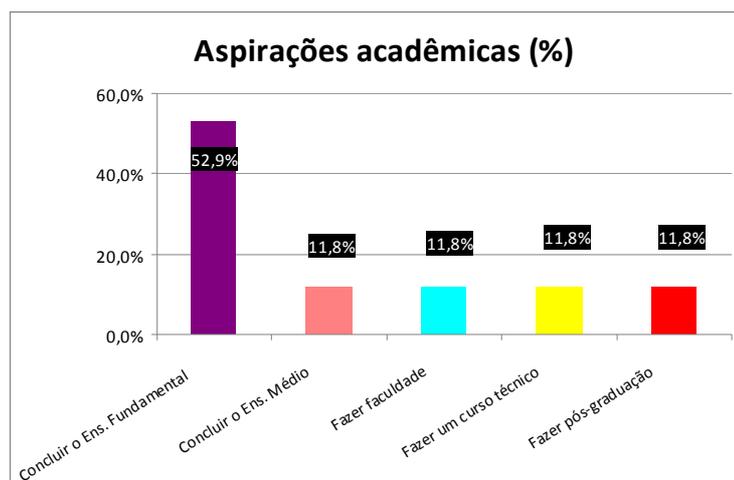


GRÁFICO 15: Aspirações acadêmicas.

Apesar de todas as dificuldades enfrentadas por estes alunos para retornar à escola e continuar estudando, eles desejam continuar seus estudos após concluir esta etapa da EJA, que corresponde às Séries Iniciais do Ensino Fundamental, alguns responderam mais de uma opção.

Quanto as Aspirações acadêmicas, 52,9% disseram que querem Concluir o Ensino Fundamental (5ª à 8ª série), 11,8% almejam Concluir o Ensino Médio (1º ao 3º ano), 11,8% fazer faculdade, 11,8% fazer um curso técnico, e outros 11,8% fazer uma Pós-Graduação.

Alguns dos alunos apenas querem concluir o ensino médio, pois, acreditam que será complicado prosseguir devido à falta de vagas na rede pública, ou de recursos financeiros para pagar uma instituição de ensino privado.

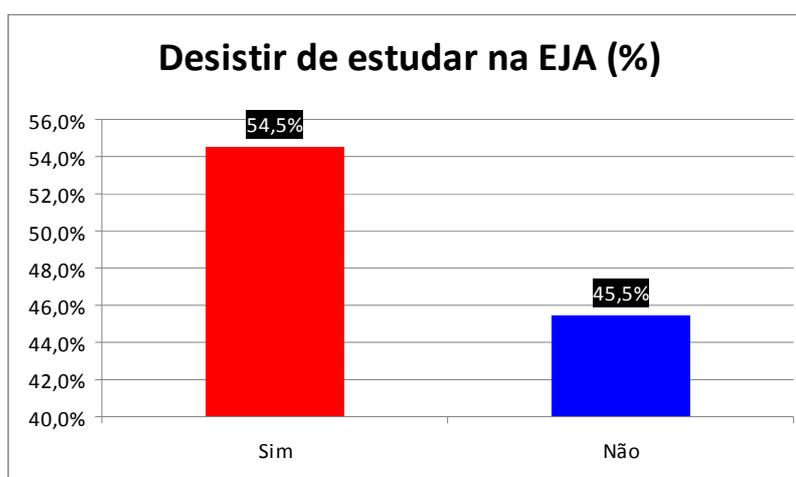


GRÁFICO 16: Já teve vontade de desistir de estudar na EJA.

O gráfico 16 nos mostra que 54.5% dos alunos em algum momento já tiveram vontade de desistir de estudar na EJA, pelas dificuldades comentadas a cima, entre outras, como falta de tempo para os estudos, trabalho pesado, cansaço.

Como ressaltam Oliveira e Eiterer (2008) que muitas vezes o sistema escolar continua a ser pensado em uma lógica e estrutura interna que nem sempre tem facilidade de se abrir para a pluralidade de indicadores que vem da sociedade e dos próprios alunos jovens e adultos. Os autores citam Arroyo (2006), quando afirma que a juventude e a vida adulta trazem consigo um tempo de marcas de socialização e de sociabilidade, de formação e intervenção. Os mesmos autores concluem que esses “tempos de vida” do jovem e do adulto devem ser tratados como “tempo de direito”.

## 5. CONCLUSÃO

A Educação de Jovens e Adultos (EJA) é uma modalidade de ensino que tem como foco um público ao qual foi negado o direito à educação durante a infância e/ou adolescência, talvez pela oferta irregular de vagas, ou pelas inadequações do sistema de ensino ou ainda pelas condições socioeconômicas desfavoráveis em que se encontrava esse aluno.

O objetivo desta pesquisa foi conhecer o perfil e os desafios dos discentes da Educação de Jovens e adultos no município de Santa Helena, Paraná, a partir de problemáticas que permeiam as práticas pedagógicas, enfatizando no discente sua singularidade, sua especificidade social, suas expectativas e limitações, no que se refere à educação e quais os desafios e problemas enfrentados.

Conclui-se que a maioria dos alunos que estudam no EJA são do sexo feminino; casados; a maioria não possui filhos; encontrou-se entre os alunos as mais variadas profissões, dentre elas, armador de ferro, servente de pedreiro ajudante de produção, do lar, operador de máquina, costureira, serralheiro, açougueiro, soldador, mecânico, empregada doméstica, atendente e pedreiro.

Quanto à faixa etária, a maioria encontra-se entre os 18 e 45 anos, tendo também com idade superior a 50 anos. A maioria dos alunos não trabalha formalmente; quanto à renda mensal dos alunos, a maioria está com renda entre um a dois salários mínimos; ficaram a mais de três anos sem estudar; acham sua aprendizagem ótima; as maiores dificuldades de aprendizagem encontradas foram: ler, escrever, calcular. A metodologia que os alunos mais gostam foi observação de aula expositiva no quadro; com relação à imagem que possuem do professor é de um facilitador da aprendizagem; sentem-se motivados em estudar e confirmaram ter apoio e incentivo de sua família para estudar. Todos os 35 alunos confirmaram que o modelo e a forma de gestão de sua escola atendem às suas expectativas e que desejam continuar seus estudos após concluir esta etapa da EJA, porém já tiveram vontade de desistir de estudar na EJA.

Com a presente monografia pode-se conhecer o perfil do aluno do EJA, onde suas expectativas são aprender a ler e escrever, o motivo pelo qual pararam de estudar foi em vários casos por obrigação dos pais, que antigamente viam o estudo como algo sem tanta importância. Agora que esses alunos estão adultos decidiram que vão aprender, querem ter oportunidades iguais no emprego, querem poder ajudar os filhos nos estudos. Nas escolas pesquisadas pode-se notar que há grande cumplicidade entre professor e aluno, facilitando

assim a aprendizagem. O professor deve estar preparado para não tratar esses alunos como crianças, mas como adultos que já tiveram uma vasta experiência de vida, assim serão alunos com dificuldades maiores para concentrar-se e o professor deverá ter acima de tudo, muita paciência para repassar seus conhecimentos.

## 6. REFERÊNCIAS

- ARROYO, M. **A educação de jovens e adultos em tempos de exclusão.** Alfabetização e Cidadania: Revista de Educação de Jovens e Adultos. n. 11. São Paulo: abr., 2001.
- BEDOYA, M. J. A.; TEIXEIRA, R. R. P. **Perfil dos professores da educação de jovens e adultos.** Athena: Revista Científica de Educação, v. 10, n. 10, jan./jun. 2008.
- CARVALHO, R. V. **A juventude na educação de jovens e adultos: uma categoria provisória ou permanente?** In: IX Congresso Nacional de Educação e III Encontro Sul Brasileiro de Psicopedagogia. PUC – Paraná, outubro de 2009.
- CADERNOS DE EJA. Tecnologia e Trabalho. MEC, 2006.
- COSTA, E. ÁLVARES S. C., BARRETO V. **Trabalhando com a educação de jovens e adultos, alunas e alunos da EJA.** Brasília, 2006.
- FERREIRA, G. D. F.; ALCÂNTARA, L. C. S.; GAHYVA, S. R. **Identidade do aluno EJA.** Profiscientia: Periódico Multidisciplinar do IFMT. n. 4. Cuiabá, 2009.
- GIL, A. C. **Como elaborar projeto de pesquisa.** 5. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
- GUEDES, L. F. **A leitura no universo educacional de jovens e adultos.** In: CONGRESSO DE LEITURA DO BRASIL (COLE), 17., 2009. Campinas, SP. *Anais...* 17º Congresso de Leitura do Brasil, Campinas: Unicamp/FE;ALB, 2009.
- HERNÁNDEZ, Fernando. **Transgressão e mudança na educação: os projetos de trabalho;** trad. Jussara Haubert Rodrigues. Porto Alegre: ArtMed, 1998.
- IGBE. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. 2009. Disponível em: [www.ibge.gov.br](http://www.ibge.gov.br). Acessado dia 18/11/2011.
- LOPES, Selva P.; SOUSA, Luzia S. **Eja: uma educação possível ou mera utopia?** Disponível em: [http://www.cereja.org.br/pdf/revista\\_v/Revista\\_SelvaPLopes.pdf](http://www.cereja.org.br/pdf/revista_v/Revista_SelvaPLopes.pdf). Acesso em 18/10/2011.
- OLIVEIRA, Paula Cristina Silva de. EITERER, Carmem Lúcia. **Evasão Escolar de alunos trabalhadores da EJA.** Anais do I SENEPT, Faculdade de Educação/UFMG. 2008.
- PILETTI, Claudino. **Filosofia da educação.** São Paulo: Ática, 1997.
- PAIVA, Vanilda Pereira. **Educação popular e educação de jovens e adultos.** Rio de Janeiro: Edições Loyola, 1973.
- RIBEIRO, Vera Maria Masagão. **A formação de educadores e a constituição da educação de jovens e adultos como campo pedagógico.** *Educação e Sociedade.* Campinas, n. 68, p. 184-201, 1999.

SANTOS, L. V.; GOMES, S. F. L. **A dificuldade de aprendizagem na EJA no ensino médio.** Ciência & Consciência. Revista de Iniciação Científica do CEULJI/ULBRA. vol. I, 2008.

SÃO PAULO (SP). Secretaria Municipal de Educação. Diretoria de Orientação Técnica. **Caderno de orientações didáticas para EJA Língua Estrangeira - Inglês:** etapas complementar e final – São Paulo: SME / DOT, 2010.

SECRETARIA DE ESTADO DA EDUCAÇÃO. **Diretrizes curriculares da educação de jovens e adultos.** Curitiba: SEED, 2006.

SECRETARIA MUNICIPAL DE EDUCAÇÃO. **Refletindo sobre os sujeitos da educação de jovens e adultos.** In: II Congresso Político-Pedagógico da Rede Municipal de Ensino/Escola Plural. Prefeitura de Belo Horizonte, 2002.

SOARES, M. A. F. **Perfil do aluno da EJA / médio na escola Dr. Alfredo Pessoa de Lima.** In: Monografia apresentada ao curso de Especialização em Educação Profissional Técnica de Nível Médio Integrada ao Ensino Médio na Modalidade Educação de Jovens e Adultos da Universidade Federal da Paraíba: Bananeiras, 2007.

**APENDICE A**

**APÊNDICE A**

Questionário aplicado aos educandos da EJA - Santa Helena

**1- Sexo :**

- a) Masculino
- b) Feminino

**2- Estado civil:**

- a) Solteiro
- b) Casado
- c) Separado/Divorciado

**3- Quantidade de filhos:**

- a) Nenhum
- b) 1 a 2
- c) 3 a 4
- d) Mais de 4

**4- Faixa etária:**

- a) 18 a 25 anos
- b) 25 a 35 anos
- c) 35 a 45 anos
- d) 45 a 55 anos
- e) mais de 55 anos

**5- Qual é sua profissão?**

---

**6- Você está empregado ou não?**

( ) sim

( ) não

**7- Qual sua renda mensal?**

- a) Até um salário mínimo
- b) De um a dois salários mínimos
- c) De dois a três salários mínimos
- d) Mais de três salários mínimos

**8 – Antes de iniciar seus estudos nesta escola, há quanto tempo você ficou fora de um ambiente escolar?**

- a) Menos de um ano
- b) 1 a 3 anos
- c) 3 a 5 anos
- d) mais de 5 anos

**9- Com relação à sua aprendizagem, você a considera:**

- a) Ótima
- b) Boa
- c) Regular

**10- Você tem dificuldades de aprendizagem?**

- a) sim
- b) Não

Em caso afirmativo, liste as dificuldades que você encontra em cada uma das disciplinas.

**11- Considerando as ferramentas (recursos) utilizados pelo professor, marque o (s) recurso (s) didático (s) através do (s) qual (quais) você gosta de aprender.**

- a) Observação de aula expositiva no quadro.
- b) Recursos multimídia (datashow, vídeos, som)
- c) Livro didático e leituras
- d) Palestras
- e) Grupos de discussão
- f) Laboratórios específicos (Física, Química e Biologia)
- g) Laboratório de informática

**12- Com relação ao professor, qual a imagem que você tem dele:**

- a) Uma pessoa comum
- b) Um facilitador da aprendizagem
- c) Uma pessoa despreparada
- d) Um mestre
- e) Um transmissor de conhecimentos
- f) Mediador

**13) Você gosta e se sente motivado para estudar?**

- a) Sim
- b) Não

**14- Você tem apoio e incentivo de sua família para estudar?**

- a) Sim
- b) Não

**15- O modelo e a forma de gestão de sua escola atendem às suas expectativas?**

- a) Sim
- b) Não

**16- Quanto as aspirações acadêmicas, você pretende:**

- a) Concluir o Ensino Fundamental (5<sup>a</sup> à 8<sup>a</sup> série)
- b) Concluir o Ensino Médio (1<sup>o</sup> ao 3<sup>o</sup> ano)
- c) Fazer faculdade
- d) Fazer um curso técnico
- e) Fazer pós graduação

**17- Você já teve vontade de desistir de estudar na EJA?**

- a) Sim
- b) Não